

**Quem somos, de onde
viemos, nossas perspectivas**
Jorge Eduardo Saavedra Durão,
Pe. Edmund Leising,
Jean-Pierre Leroy

Ações:

Trabalho e renda

- Cooperativas: alternativa viável e socialmente justa ao desemprego
- *Geração* ajuda diagnóstico e divulga saídas

Cidade Melhor

- Ensino, pesquisa e ação social
- Qualidade de vida depende de saneamento

Meio ambiente

- Certificação florestal: produto *politicamente correto*

Informação Alternativa

A força das redes

500 Anos

Pequenos Projetos

Agenda Nacional.

A FASE pelo Brasil

Bahia

Espírito Santo

Mato Grosso

Pará

Pernambuco

Rio de Janeiro;

Suplemento especial da
Revista Proposta de
Junho de 1999



**Porque vale a pena apoiar
o trabalho da FASE**

Porque apoiar o trabalho da FASE

Jorge Eduardo Saavedra Durão

Diretor Executivo da FASE

Vinda do seringal Bagaço, as primeiras organizações sociais que passaram a fazer parte do meu cotidiano vieram do movimento sindical e da igreja. Os últimos 30 anos de luta dos trabalhadores do Acre não podem ser contados sem considerar o papel central desses movimentos.

Do outro lado dos rios, de Santarém, Maranhão e Belém, um outro movimento sindical também reagiu às investidas da colonização autoritária. Daquele oriente amazônico, entre as organizações sociais que passei a ouvir falar, estava a FASE.

Apenas mais tarde pude compreender que se tratava de uma importante referência da luta social em todo o país, com a particularidade de ter crescido no vértice entre os sindicatos e as novas ONGs, e também entre o sudeste, o nordeste e a Amazônia.

Há muito, muito mesmo para ainda se fazer em favor da cidadania e do desenvolvimento justo e sustentável do Brasil, e, com certeza, a experiência da FASE continua sendo essencial nesta caminhada.

*Marina Silva - senadora pelo PT do Acre e líder do bloco de oposição do Senado.
Coordenação de Meio Ambiente,
Desenvolvimento e Temas Nacionais*

Fundada há quase 40 anos, a FASE se consolidou como uma verdadeira escola de cidadania, responsável pela educação de milhares de ativistas e lideranças dos movimentos sociais e tendo contribuído de forma singular para o surgimento de novos atores coletivos no Brasil e na América Latina. Presente na resistência de posseiros e agricultores familiares à brutal ocupação capitalista na fronteira agrícola amazônica nos anos 70 e 80, pioneira na organização dos movimentos populares urbanos e com papel importante nos processos que levaram à criação da Central Única dos Trabalhadores - constituindo-se ela mesma em uma das matrizes da formação sindical naquele período -, a FASE alargou sua percepção da dimensão cultural da desigualdade na sociedade brasileira, em especial no tocante às relações de gênero e à questão étnica, incorporou uma perspectiva sócio-ambiental, renovou-se e está sempre aberta para novas questões e movimentos sociais.

Com este olhar, teve, por exemplo, iniciativas inovadoras como a produção do Índice de Desenvolvimento Humano, IDH, da população afrodescendente no Brasil, que evidenciou ainda mais a natureza racista da desigualdade que marca vergonhosamente nossa sociedade. Ou ainda, junto aos setores mais excluídos e vulneráveis - por exemplo, carvoeiros no Espírito Santo, trabalhadores urbanos e rurais analfabetos e desempregados na zona cacaueteira da Bahia, ou jovens em situação de risco na Baixada Fluminense -, onde o trabalho da FASE não se limita ao apoio direto, através da educação, alfabetização ou organização para a conquista autônoma de seus direitos básicos, mas estende-se à mobilização de órgãos do poder público e legislativo, além de sensibilizar a opinião pública, através da intensificação no uso da mídia. Com a

vantagem de atuar em escala local, regional, nacional e internacional, potencializando experimentos locais, a FASE, aposta, nas articulações da esfera pública nesses diferentes níveis e caminha sempre na contramão da fragmentação da esfera pública, do enfraquecimento dos atores sociais populares e da negação dos direitos, muitos dos quais consagrados na Constituição brasileira.

Com uma arraigada compreensão de que a construção de uma sociedade democrática no Brasil só pode ser a resultante de um processo coletivo, de uma síntese de projetos de inúmeros atores coletivos populares, e da contribuição de um universo amplo de organizações democráticas da sociedade – entre as quais as ONGs - e para cuja articulação, construção de parcerias redes e espaços comuns tem revelado uma vocação muito especial, a FASE não abre mão de uma perspectiva crítica ao modelo de desenvolvimento imposto à sociedade brasileira, baseado na ocupação violenta do território brasileiro, homogeneizador e excludente, socialmente injusto e ambientalmente insustentável. Mas sua adesão às múltiplas resistências aos processos sociais de expropriação dos setores populares e de redução da sociodiversidade não impediu que conservasse e ampliasse seu reconhecimento público, como interlocutor legítimo e reconhecido tanto dos movimentos sociais quanto do Estado brasileiro e da cooperação internacional para o desenvolvimento.

Diante dos impasses vividos coletivamente pela sociedade brasileira, bloqueada até mesmo nas suas perspectivas de crescimento econômico, debatendo-se com a negação permanente das sempre renovadas promessas do desenvolvimento e mergulhada nas contradições de uma inserção produtiva internacional que não lhe reserva nada mais do que um papel econômico subordinado, sem perspectivas de sustentabilidade e de construção de uma ordem econômica compatível com a equidade e a justiça social, a FASE precisa de você para apoiá-la no enfrentamento dos desafios ainda mais instigantes que o futuro parece reservar ao nosso país. Portanto, não vacile: vale a pena tornar-se amigo e colaborador da FASE.

A FASE antecipou aquilo que a reunião de Puebla - de todos os bispos da América Latina - nos propôs.

D. Paulo Evaristo Arnes,
Bispo de S. Paulo

A FASE sempre esteve com a FETAGRI e a CUT desde a formulação da estratégia da luta de massas que desembocou nos Gritos da Terra, bem como na formulação de políticas reivindicadas e conquistadas por este movimento.

Airton Faleiro,
Presidente FETAGRI PA/Amapá.

Queremos expressar o reconhecimento da Diocese de São Mateus pela importância dos trabalhos que a FASE vem realizando na tentativa de construção mínima da cidadania de um povo em exclusão crítica em nosso Estado.

D. Aldo Gerna,
Bispo de São Mateus

Um exemplo de organização democrática, transparente e comprometida com o aperfeiçoamento das organizações da sociedade civil, a FASE foi uma liderança marcante no processo preparatório da Rio 92

João Paulo Capobianco
Membro do Instituto Sócio-Ambiental

FASE: uma forma avançada de servir e educar desde 1961

Pe. Edmund Leising*
Jean-Pierre Leroy**

A FASE - Federação de Órgãos de Assistência Social e Educacional - foi criada em 1961 por um grupo de pessoas lideradas por William Brown, Mons. Alfred Schneider da Catholic Relief Services (CRS) do Brasil, Mons. Joseph Gremillion, Diretor Mundial para o Desenvolvimento Sócio-educativo da CRS e pelo Pe Edmund Leising, Diretor Regional para os estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso e sul de Minas Gerais da Caritas Brasileira. As experiências do Pe. Leising nesta instituição se constituíram na matéria-prima para a montagem da FASE. Em 1962, com a saída do Brasil de William Brown e do Mons. Schneider, o Pe. Leising assumiu os cargos de Diretor de Desenvolvimento Sócio-educativo para a América do Sul e Diretor para o



Pe. Edmund Leising fundador da FASE.

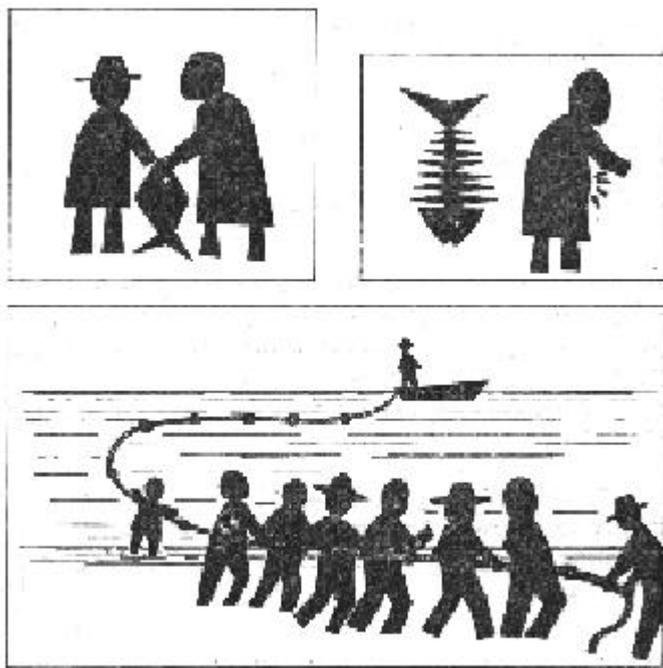
Brasil da CRS, órgão da Conferência dos Bispos dos Estados Unidos. Assumiu ainda a responsabilidade de implementar a proposta da FASE.

Como indica seu próprio nome, a FASE foi criada como uma federação que se propunha a congregar entidades isoladas, inter-relacionando-as em prol do bem estar comum. Mesmo sendo uma organização civil independente de qualquer Igreja, ela reconhecia a presença da fé religiosa na cultura brasileira. Por isso promoveu, desde o seu início, o diálogo ecumênico entre as entidades assessoradas por ela.

A criação da FASE partiu muito mais da vivência cotidiana das entidades do que de grandes teorias. Havia uma percepção que os recursos destinados às entidades de base eram, em parte, desperdiçados por falta de assessoria técnica, administrativa e financeira. Estavam disponíveis os recursos humanos e os meios financeiros, provenientes do Brasil e do exterior, mas faltavam o planejamento das obras e das atividades e entidades capazes de reproduzirem estes recursos no sentido de obter sua auto-suficiência. Assim, por exemplo, o CRS enviou US\$ 24 milhões de dólares em um ano, que foram consumidos diretamente, sem que gerassem a montagem de uma estrutura mais permanente autônoma de apoio aos diferentes projetos. Parecia mais fácil, uma vez consumidos os recursos, pleitear - e obter - mais auxílio financeiro e humano junto a fontes no exte-

* Fundador da FASE e atual dirigente do Centro Ecumênico de Ação e Reflexão-CEAR

** Ex-Diretor Executivo e atual Coordenador da Área de Meio Ambiente e Desenvolvimento da FASE



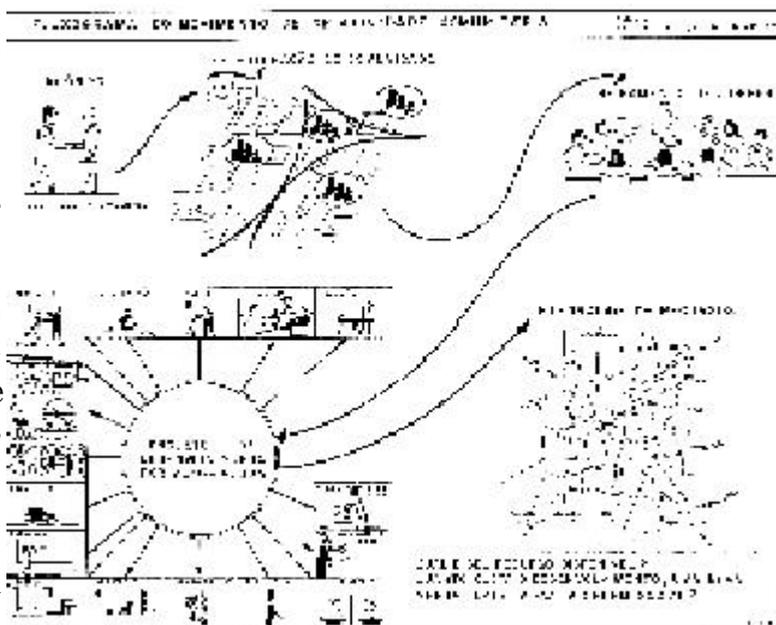
rior. Para mudar este quadro, Pe. Leising organizou a Campanha da Fraternidade que visava incrementar a conscientização e o inter-relacionamento entre as diferentes entidades de base.

A ação da FASE em sua primeira década de existência atingiu seus objetivos de federar órgãos que realizavam trabalhos sociais de base, potencializando sua ação e promovendo sua autonomia.

Neste sentido, realizou um convênio com a Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE que forneceu parte dos recursos para a implementação de inúmeros projetos administrados isoladamente por diversas entidades. Para apoiar a execução destes projetos, a FASE viu-se compelida à criação de departamentos, Jurídico, Assistência Social, Cooperativismo, Motorização e Sociologia. Foram ainda criados grupos de técnicos da FASE em Cometá, Belém, Fortaleza, Garanhuns, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Santarém, São Luís, São Paulo e Vitória. Por sua vez, a partir desta estrutura profissional, foi montada uma de apoio voluntário

com a criação dos Voluntários do Brasil, que, provenientes do Sul e do Sudeste, dedicavam dois anos de suas vidas em atividades desenvolvidas no Norte e no Nordeste. Havia também os Voluntários do Papa, do Peace Corps, da Alemanha e da Inglaterra. Numa espiral virtuosa, o conjunto deste trabalho atraiu maior credibilidade para a entidade, que chegou a contar com mais de 30 mil contribuintes individuais.

A participação da comunidade, presente nas intenções desde o começo, encontrará um grande desenvolvimento a partir de 1968 com o Movimento de Criatividade Comunitário - MCC, voltado para a capacitação de recursos humanos.. Segundo Minayo e Valla, "a proposta MCC se inspira, por um lado, na 'teoria científica' da organização humana, cuja visão do mundo encara a sociedade como sendo composta de 14 sistemas: parentesco, sanitário, manutenção, lealdade, cooperativismo, lazer, viário, pedagógico, religioso, jurídico, segurança, propriedade, comunicação e administração; se inspira por outro lado na encíclica *Populorum Progressio*, especialmente às partes referentes à programação, planificação técnica, missões de desenvolvimento, qualidade de peritos



Organograma do Movimento de Criatividade Comunitário - MCC.

voluntários”. Em poucos anos, a FASE treinará centenas de comunidades e milhares de pessoas.

Assim, embora a FASE tenha mudado profundamente, é interessante observar que ela mantém até hoje algumas características já presentes nessa época: a intermediação de recursos, a importância que dá a uma assessoria profissional e a centralidade da participação da sociedade.

EM JUNHO DE 1968, NOSSO INFORMATIVO ESCLARECIA: (...) A FASE VIAJOU MAIS DE 300.000 KM DE SUL A NORTE DO PAÍS E TEVE QUE DAR RESPOSTA A MAIS OU MENOS 500.000 PERGUNTAS.

- RESPOSTAS DE ENCICLOPÉDIA?

- NÃO. RESPOSTAS CUIDADOSAMENTE PREPARADAS POR SEUS TÉCNICOS, QUE NÃO APLICAM MECANICAMENTE CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS, MAS TRANSFORMARAM A FASE EM LABORATÓRIO DE PESQUISA, DE INVESTIGAÇÃO DE NOVAS SOLUÇÕES, DE CRIATIVIDADE NO CAMPO DA PROMOÇÃO SOCIAL.

Se os 14 sistemas do MCC levavam a uma visão fragmentada da sociedade, sua implementação, em contrapartida, aproximava os técnicos do povo, acrescentava ao caráter técnico da intervenção da FASE uma preocupação social e preparava as grandes mudanças dos anos 70. Tornava-se progressivamente claro para a FASE que a satisfação das necessidades expressas pelo povo passava por sua conscientização e por sua organização. Os profissionais da FASE ou mudaram ou começaram a ser substituídos por uma segunda geração de técnicos afinados com a teologia da libertação. Pessoas vindas de outras trajetórias políticas, reconhecendo a FASE como espaço político novo

de presença e solidariedade junto aos trabalhadores, passaram a integrá-la. A prisão, na primeira parte dos anos 70, de vários técnicos, embora por motivos externos a suas atividades na FASE, é bastante indicativa das mudanças ocorridas no corpo de profissionais da instituição.

A serviços e atividades pontuais prestados em grandes regiões, sucedia-se um trabalho mais localizado de fomento e acompanhamento de projetos e cursos. Mesmo que houvesse atividades ligadas à melhoria de vida nos bairros populares e favelas, o beneficiário era visto como trabalhador - operário da grande indústria ou da construção civil; no campo, era o pequeno produtor rural. E a todos se propunha atividades ligadas à produção: projetos de produção agrícola, cursos de formação profissional e trabalhista/sindical. Dos quatorze sistemas, passava-se a uma visão de classes sociais.

A essa mudança na abordagem das suas atividades, correspondeu uma mudança organizacional. A formação de equipes interdisciplinares agindo em conjunto no e sobre o terreno sucede a divisão dos escritórios em departamentos. A Coordenação Nacional, tradicionalmente muito centralizada, passou a ser equilibrada pela criação de três Regionais (Norte, Nordeste e Sul/Sudeste) que passaram a exercer um peso importante na FASE, tanto que o Coordenador da Regional Norte, Michel Rousseau, passará a assumir a Coordenação Nacional da FASE em 1974, sendo substituído, por sua vez, em 1978 por um membro da equipe de assessoria do escritório nacional, também oriundo do Norte, Jean-Pierre Leroy. O peso institucional e político do Coordenador Nacional, respaldado pelo Conselho Deliberativo da FASE, e da equipe de assessoria do escritório nacional, era contrabalançado pelos “Encontros Nacionais de Técnicos”, pelos Encontros de Coordenadores de Equipes e pela Coordenação Executiva exercida informalmente pelo colegiado formado pelo Coordenador Nacional e os três Coordenadores Regionais, todas instâncias que foram, aos poucos, formalizadas ao longo da década.

10 QUE A FASE PODE FAZER POR SUA COMUNIDADE

	Participação		Assessoria
	Atuação em Comissões		Atuação em Comissões
	Atuação		Atuação
	Atuação em Comissões		Atuação
	Atuação		Atuação

ESTRUTURAÇÃO DE COMUNIDADE

Assessoria para a organização e estruturação de comunidades, com atuação em Comissões e atuação em Comissões.

INTEGRAÇÃO DE RECURSOS

Assessoria para a integração de recursos, com atuação em Comissões e atuação em Comissões.

10 QUE A FASE PODE FAZER POR SUA COMUNIDADE

Este gráfico mostra as atividades da FASE em diferentes níveis de atuação, desde a participação até a atuação em Comissões. A FASE atua em Comissões e atua em Comissões.

Na segunda metade dos anos 70, com a abertura política, a opção da FASE em trabalhar com produtores e incentivar a participação popular explicita-se, ainda que de maneira encoberta, no contexto de uma ditadura ainda vigilante, no apoio à organização popular e sindical, nos níveis local, regional e nacional. Baseada sobre o tripé habitação – terra – trabalho, a FASE participa ativamente da criação da Comissão Pastoral da Terra – CPT, incentiva a criação de numerosas associações de moradores, promove oposições sindicais no campo, a exemplo de Santarém, e na cidade. Na virada da década e nos primeiros anos 80, o mapa dos participantes em encontros nacionais visando a congregar o sindicalismo autêntico em novas estruturas recobria bastante bem a localização dos escritórios da FASE.

Nessa época de ditadura, em que a criação de novos partidos era quase impossível e a legalização dos partidos clandestinos impossível, a FASE aparecia aos olhos de muitos militantes

como uma alternativa para o ativismo político. Militantes do PC do B, do MR 8, da Oposição Sindical Metalúrgica – OSM/São Paulo e outras agremiações nem sempre resistiam à tentação de aparelhar a FASE. A solidez institucional da FASE, o amplo debate democrático interno e a consistente contribuição prestada pela FASE à organização do sindicalismo autêntico evitaram sua desagregação, ao preço da saída de vários técnicos, incluindo a equipe inteira de São Paulo, e da quase supressão da sua equipe de pesquisa/assessoria, localizada no escritório nacional.

Desde sempre, a FASE desenvolvia, em função da implantação dos seus trabalhos, pesquisas pontuais. A criação de escritórios locais não significou nem o fim dessas pesquisas nem a supressão da equipe de assessoria nacional, colocada ao serviço dos escritórios locais. Em 1977, iniciou-se, em particular, uma importante pesquisa sobre o campesinato em áreas de fronteira que conhecerá desdobramentos até 1983.



Em junho de 1973 a FASE se instala na Rua das Palmeiras 90.

Havia, porém, uma certa tensão entre as equipes de campo e a equipe de pesquisa, pois prevalecia nessas um certo anti-intelectualismo e dava-se a primazia absoluta às atividades de base. Somente em 1988 começaria a se rever essa postura.

O trabalho de base se realizava tanto através de projetos ditos de desenvolvimento, pois a FASE afirmava seu “compromisso com a busca de alternativas para a mudança das condições de vida das camadas pobres da população” quanto de educação. Educação que “visava à conscientização e a organização dos trabalhadores e dos setores priorizados”. Progressivamente, o fortalecimento do movimento sindical operário levou a FASE a um desengajamento do trabalho de organização e formação sindical. Em compensação, abriram-se programas junto aos trabalhadores nos complexos álcool-açucareiros, em Alagoas e Pernambuco e no interior de São Paulo. Além do trabalho organizativo e dos projetos de produção agrícola tradicionais, acompanhando a redemocratização, a FASE, junto com os grupos que acompanhava, partiu para

a discussão e o enfrentamento de políticas públicas, urbanas, trabalhistas e rurais. Para além da questão agrária, começou a se preocupar com as políticas agrícolas. Esse enfrentamento das políticas públicas a levou, de um lado, a um trabalho com instâncias intermediárias das organizações populares e sindicais e, de outro, a iniciar um trabalho em fóruns e redes com outras entidades.

À antiga estrutura regional, sobrepôs-se uma estrutura em “frentes de trabalho”: frente de pequenos produtores, frente de assalariados rurais, frente popular urbana. Se as dimensões do país e o seu custo dificultavam essa organização, ela ajudou a construir uma perspectiva comum e a dar mais força à intervenção da entidade. Ajudou igualmente a perceber a importância de uma assessoria nacional bem sintonizada com as necessidades e preocupações dos programas e equipes. Além do que, a exigência de aprofundamento da democracia passou a exigir uma intervenção qualificada no “espaço público”, para além da clientela tradicional da entidade.

Tudo isso levou, em 1996, à constituição, no lugar de frentes, de três áreas, nas quais tenta-se realizar a interface do conjunto das linhas de trabalho



Desde a sua fundação a sociedade brasileira apoia a FASE

da FASE: Área de Meio Ambiente e Desenvolvimento, Área de Trabalho e Renda e Área de Cidadania, Políticas Públicas e Questões Urbanas.

Garantido um potencial e um programa mínimo de intervenção, a FASE fortaleceu-se no contexto de novas disputas derivadas da globalização/reestruturação/reforma do Estado, particularmente combatendo o minimalismo em políticas sociais, as novas formas de exclusão social e a desregulamentação de direitos econômico-sociais. Os êxitos na atuação regional e na luta por direitos vão sendo fortalecidos pelas questões emergentes enquanto espaço social de disputa sobre os rumos do desenvolvimento. À questão do monitoramento de políticas públicas e dos indicadores de bem-estar somam-se temas e novos movimentos sociais: gênero, dimensão étnica, poder local e economia solidária, destacando-se a significativa qualificação da sustentabilidade e uma intervenção sólida na esfera pública nacional e na dimensão internacional. É o que passamos a apresentar nas matérias seguintes.

Prêmios

Em sua trajetória a FASE acumulou diversos títulos e prêmios, dentre os quais destacam-se:

- Utilidade Pública Estadual em 10/11/1966
- Utilidade Pública Federal desde 24 de junho de 1968
- Moção de Louvor e Reconhecimento concedida pelo Movimento Nacional dos Direitos Humanos, Câmara Municipal do Rio de Janeiro em dezembro de 1998.

Vídeo premiado

“O povo, mesmo com fome, adquire sua verdadeira dignidade quando se revelam suas potencialidades...”

Também se aplicaria à própria FASE essa descrição de Joaquim Assis diretor do curta metragem “Ó Xente Pois Não” produzido por ela em 1973 e ganhador do Troféu Humberto Mauro do Instituto Nacional do Cinema no III Festival de Curtas do Jornal do Brasil e do Prêmio Margarida de Prata da CNBB em 1974.

Nova FASE, mais esperança

Estas agências financiam e atestam a qualidade e seriedade do trabalho da FASE

Ação Quaresmal Suíça
ActionAid
Adrai
Alop
Brot fuer die welt
Cafod
CCFD
Christian Aid
Comunidade Européia
Danchurchaid
Development & Paix
EZE
Fundação Ford
Heinrich Boll Stiftung
IAF - Inter American Foundation
Icco
Misereor
Novib
Oxfam
Sactes
Solidaridad
Terre des Hommes
Catholic Relief Services

Criada em novembro de 1961 e tendo sempre buscado combinar atividades de assistência social imediata aos excluídos com a crítica radical dos modelos de desenvolvimento geradores de pobreza e desigualdade, a FASE terminou por cristalizar um modelo de financiamento que oferecia à sociedade brasileira pouca oportunidade de engajamento em seu projeto.

Nesse modelo, o apoio de um círculo de amigos decrescente, mas que chegou a reunir 22 mil doadores individuais, foi sendo cada vez mais vinculado às atividades de assistência imediata – confundindo-se hoje quase que integralmente com os colaboradores do programa de renda mínima Mais Uma Criança na Escola, Muce e, em paralelo, com o financiamento do seu esforço de construção de alternativas de desenvolvimento fundadas na justiça social, na preservação do meio ambiente e na ampliação da cidadania, realizado cada vez mais com o apoio material exclusivo da chamada cooperação internacional. Nenhum argumento de natureza objetiva justifica mais essa dicotomia e a FASE decide oferecer a todos os brasileiros os canais para o engajamento em seu projeto de vida e para a vida; em seu movimento permanente em favor de todos os direitos para todos, somando, difundindo e ampliando esperanças quanto à possibilidade de um Brasil mais justo e solidário.

Amigos. A decisão de recriar um círculo de amigos da instituição como um todo, ao invés de meras conseqüências contábeis, se não revoluciona, pelo menos inaugura uma nova fase nas relações da entidade com a sociedade brasileira. Para a FASE, a constituição de um círculo amplo de colaboradores na sociedade brasileira, se bem sucedida, pode:

- ampliar a legitimidade da FASE nos fóruns nacionais e internacionais de que participa;

- ampliar a autonomia da FASE na definição de suas pautas e metas de trabalho;

- propiciar uma maior harmonia entre as expectativas de seu quadro de pessoal e as expectativas da sociedade brasileira;

- aumentar a transparência da organização e educá-la para uma comunicação cada vez mais clara de sua missão e dos resultados alcançados;

- ajudar na expansão de suas atividades e equilibrar melhor sua presença nas diversas regiões do país;

- ajudar a configurar um perfil, um sentido comum da instituição, que integre o conjunto de seus programas/equipes;

- facilitar a implementação de campanhas, divulgar denúncias e propagandear propostas e modelos alternativos de desenvolvimento demonstrados em suas práticas.

Interação. Esse número da revista *Proposta* representa, assim, um primeiro passo da FASE para a recriação de seu círculo de amigos: abre para todos o debate em curso nas ONGs quanto aos termos de seu financiamento e seu papel na sociedade brasileira atual e, mais que isso, inicia um processo intensivo de divulgação da própria FASE, seus objetivos e suas ações pelo país afora.

Uma relação sinérgica com uma rede de amigos na sociedade brasileira implica em interação, em abrir canais para que os amigos colaborem materialmente, mas, sobretudo, possam discordar, sugerir, posicionar-se. Daí a importância estratégica da construção de um novo *site* da FASE e de sua rede de amigos na Internet, concebido para existir como um espaço de interação entre o quadro profissional, os associados efetivos e os colaboradores da FASE de norte a sul do país, oferecendo diversas alternativas de engajamento e participação: campanhas, agenda de ações, bancos de informações e de idéias, fóruns de discussão, publicações *online*, salas de reunião, prestação de serviços, canais de adesão e colaboração.

Marca. Essa virada no relacionamento da FASE com a sociedade criou, por outro lado, a

necessidade de buscar uma nova marca, mais expressiva de sua missão atual. Ao abrir esse debate interna e externamente, a FASE busca afirmar uma imagem que melhor caracterize a sua ação na sociedade hoje: Fase, mais esperança; Fase, mais democracia; Fase, todos os direitos para todos, Forma avançada de servir e educar, Formas alternativas sociais e educacionais... as sugestões começam a aparecer.

Proposta. Apresentar essas novas propostas de atuação/perfil de financiamento da FASE aos leitores de sua revista trimestral de debate pareceu natural e obrigatório. Mas ao fazer isso, a FASE pretende também avançar no projeto de aprofundamento de sua legitimidade junto à sociedade brasileira, exercitando um princípio essencial da metodologia que divulga pelo Brasil afora há quase quarenta anos: participação e democracia. Assim, espera dos amigos da FASE que participem dessa nova fase da instituição e aguarda sugestões para os seus futuros materiais de divulgação, sua nova marca, seu novo *site*, sua dinâmica de relacionamento e conquista de novos amigos.

 **Federação de Órgãos
para Assistência
Social e Educacional**

FASE, mais esperança

Todos Direitos para Todos

**Uma Forma Avançada de
Servir e Educar**

***Formas Alternativas
Sociais e Educacionais***

FASE, mais democracia